

A especulação ameaça um paraíso: Jericoacoara

Vidal Cavalcante/AE - 29/9/1998

Permissão para construção de novas pousadas preocupa moradores do vilarejo

HERTON ESCOBAR

A transformação da praia de Jericoacoara em parque nacional foi anunciada, no início de agosto, como uma vitória para a preservação de um paraíso tropical. Aqueles que deveriam estar mais felizes com a mudança, no entanto, são os mais descontentes. Para muitos moradores de Jericoacoara, o projeto do parque não passa de uma cortina de fumaça para encobrir um ganancioso plano de especulação imobiliária.

O principal alvo de críticas é o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Dois meses antes de anunciar o projeto para a criação do Parque Nacional de Jericoacoara, o órgão editou uma nova Instrução Normativa relaxando as normas de ocupação do solo na vila. Entre outras coisas, foi liberada a construção de novos hotéis e pousadas, proibida desde 1992. Além disso, o limite de altura das construções foi elevado de 4 metros (um pavimento) para 7,5 metros (dois pavimentos). Segundo cálculos da comunidade, isso elevará a oferta de leitos na vila de 866 para quase 14 mil.

"A cara de Jeri vai mudar completamente", diz o velejador Alex Furtado, morador da vila e organizador do projeto comunitário SOS Jeri, que reúne representantes de todos os setores da comunidade. Acostumados ao turista ecológico, que respeita a natureza e aprecia o modo de vida simples do vilarejo, os moradores temem a chegada do turismo de massa, do lixo, do barulho, da criminalidade e do desrespeito à cultura local. "Não estamos falando só de ecologia. Isso vai acabar com uma comunidade pura, que é justamente a maior atração de Jericoacoara", afirma Furtado, de 31 anos, dono de um negócio de passeios de veleiro. A praia, considerada por publicações internacionais como uma das dez mais belas do mundo, foi visitada por 35 mil turistas no ano passado.

O cálculo da oferta de leitos foi baseado em consultas individuais do SOS Jeri com os proprietários de cada lote, que foram questionados sobre o que pretendiam fazer com o terreno. Com a liberação do segundo pavimento, o grupo prevê a criação de 86 novas pousadas ao longo dos próximos anos, com um total de 13.954 leitos (veja quadro). Se fosse autorizada apenas a construção de novos alojamentos térreos, a oferta passaria para 6.934 leitos em 83 pousadas.

Segundo Furtado, duas casas de dois pisos já foram construídas e outras 15 obras estão sendo iniciadas - todas em terrenos comprados nos últimos meses. "A especulação imobiliária explodiu", disse. "A população está assustada. Não pára de chegar caminhão com tijolo na vila." A geógrafa Luzia Neide Coriolano, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), especialista em geografia ambiental e do turismo, considerou a nova normativa do Ibama um "desastre total". "A vila ficará totalmente descaracterizada", diz. "Jeri vai perder o encanto."

Realidade - Jericoacoara é desde 1984 uma Área de Proteção Ambiental (APA), um tipo de unidade de conservação que combina ocupação humana com a exploração sustentável dos recursos naturais. O projeto do Ibama prevê a transformação da APA em Parque Nacional (Parna), uma classifi-



Comunidade denuncia que o número de leitos em hotéis pode explodir em Jericoacoara, passando dos atuais 866 para 14 mil; preocupação é com o turismo em massa

cação muito mais restritiva, que não permite propriedades particulares. Só a vila, portanto, será mantida como APA.

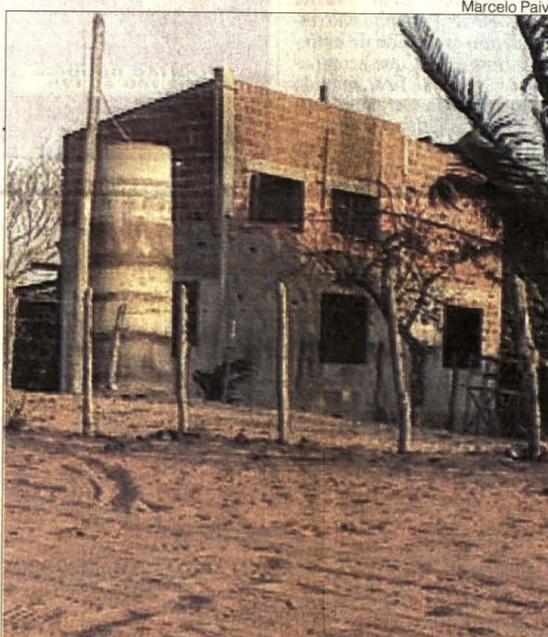
Segundo o gerente-executivo substituto do Ibama no Ceará, Djalma Paiva, a nova Instrução Normativa foi feita a pedido da própria comunidade para "adequar a vila à realidade atual" (a primeira normativa era de 1992). "A vila foi crescendo e os próprios moradores solicitaram uma nova demarcação. Foi tudo muito discutido com a comunidade, a prefeitura e o governo do Estado."

Paiva considerou a projeção de oferta de leitos do SOS Jeri "um absurdo". "Só se todos os terrenos de Jericoacoara fossem transformados em pousadas!" Ele ressalta que qualquer projeto de construção ou atividade na vila precisa ser aprovado pelo Ibama. "Vai ser tudo muito controlado", diz. "Se estamos autorizando esse aumento é porque o ambiente vai suportar."

Os moradores dizem que a proposta não foi discutida com a comunidade e que o Ibama não realizou nenhum estudo de impacto ambiental sobre as novas normas. Paiva garante que os estudos foram feitos, mas sua assessoria informou não ter cópias disponíveis para a imprensa.

O prefeito de Jijoca de Jericoacoara, Sérgio Gimenez, classificou as críticas à nova normativa como "politicagem". Ele possui três terrenos no vilarejo e é dono há 15 anos da pousada Hippopotamus, uma das maiores da vila, com 26 apartamentos. "Não penso em mudar nada por enquanto e nem quero", afirma Gimenez, conhecido como Espanhol. "Se alguém quiser comprar os terrenos vendo na hora."

Segundo o prefeito, nenhum projeto hoteleiro de grande porte foi apresentado à prefeitura. "Esse negócio de turismo em massa não existe. As pousadas que agora são pequenas poderão ser reformadas para melhor." Além de criar empregos, novas e melhores acomodações permitirão atrair um público de maior poder aquisitivo para Jericoacoara, diz Gimenez. "As pessoas gostam de ecologia mas também de conforto", diz o prefeito. "A pobreza aqui é muito grande. O município precisa de um turismo que gere renda."



Casas com dois andares já estão sendo construídas na vila



O homem é tão importante quanto águas transparentes

Especialistas temem que exploração imobiliária destrua a cultura local

Atrair o turismo de grande capital para Jericoacoara é um tiro que pode sair pela culatra. Moradores e especialistas da região garantem que as acomodações rústicas e a simplicidade do povo são atrativos turísticos tão fortes quanto as águas transparentes e as dunas brancas do santuário. Tão importante quanto preservar a natureza exuberante é preservar as tradições e o meio de vida da comunidade.

"Não adianta nada o meio ambiente sem o homem", diz o professor de geografia Luiz Cruz Lima, da Universidade Estadual do Ceará (UECE). "O modo de vida da comunidade é quem mais vai sofrer." Lima foi quem coordenou o primeiro estudo socioambiental de Jericoacoara, que serviu de base para a criação da Área de Proteção Ambiental, em 1984. Ele teme que Jericoacoara sofra o mesmo destino de comunidades como Canoa Quebrada e Praia das Fontes, no município de Beberibe. "Eram vilas de pescadores como Jeri, agora são dominadas por resorts. Toda a comunidade foi afastada da praia. Os nativos nem vêem mais o mar."

Lima alerta que o desenvolvimento trazido pelo turismo de grande capital nem sempre é bom para a comunidade. "Progresso é uma coisa mágica, mas ele beneficia quem?", indaga. "Hotéis criam empregos, mas para quem?" Para a geógrafa Luzia Neide Coriolano, também da UECE, a nova normativa dificilmente trará melhorias para a população nativa. "Os espaços abertos estão nas mãos de empresários e políticos", diz. "Os interesses serão sempre voltados para o capital externo."

Segundo o arquiteto José Magalhães Júnior, ex-secretário de

Urbanismo e Meio Ambiente de São Sebastião (SP), o desenvolvimento econômico precisa ser muito bem planejado para não comprometer a identidade cultural da comunidade. "É a apropriação do lugar pelo grande capital que vai impor padrões, criar cenários", explica. "Não sou contra os grandes hotéis, mas cada lugar tem de ter sua especificidade. Quando se cria um modelo, a comunidade que faz parte daquele meio ambiente é destruída."

Infra-estrutura - Os moradores deixam claro que não são contra o turismo, apenas contra o turismo de massa. "Os turistas gostam de Jericoacoara como ela é", diz a médica paulista Denise Cury, que vive na comunidade há oito anos e trabalha no Centro Comunitário da vila. "O bom turista vem aqui para apreciar a natureza. Quem quer um ambiente urbano vai para outro lugar." As ruas de Jericoacoara são todas de areia e o trânsito de veículos é restrito. Não há estradas. A única rota de entrada para a vila é pelas dunas, com veículos de tração 4x4.

Além da descaracterização cultural da comunidade, a vila não possui infra-estrutura para acolher um fluxo maciço de turistas. Não há rede de esgoto e a oferta de energia é limitada. Todo o lixo da vila é coletado e processado pelos próprios moradores. A água subterrânea é a única fonte de abastecimento.

Segundo o gerente-executivo substituto do Ibama no Ceará, Djalma Paiva, foi firmado um acordo com a Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará (Cagece) para garantir o abastecimento da vila, caso haja aumento da demanda. O prefeito de Jijoca de Jericoacoara, Sérgio Gimenez, também disse ao Estado que deve ser iniciado no próximo mês um projeto de R\$ 2 milhões para a construção de uma rede de esgoto para o vilarejo. (H.E.)

